

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza Gustavo Roberto Martins Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos Jean-Jacques Georges Soares de Grootte Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Laura Cunha Hanitzsch Letícia Fiuza Canal Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima Marco Antonio de Carvalho Reinaldo Araujo Gregoldo José Carlos Moreira de Souza Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz Ulhiana Maria Arruda Medeiros Pâmella Cristina Dias Xavier Telma Antunes Dantas Ferreira Katarina Pereira dos Reis Jomilto Luiz Praxedes dos Santos José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 01/12/2019

Marcilene Lopes Leal Sameiro

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro-RJ

<http://lattes.cnpq.br/7244417809770668>

Márcia Lopes Leal Dantas

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/6338181928291618>

RESUMO: Em uma sala de aula, e na relação professor-aluno, existem diversos fatores que envolvem o processo ensino-aprendizagem. O docente, como o sujeito facilitador, tem habilidades para desenvolver ações na busca do progresso cognitivo dos alunos. Além disso, os professores podem construir um ambiente escolar onde os alunos encontram motivação para estar e aprender. Dentro desta abordagem, surgiu o projeto nomeado: Pai, olha quem eu sou na escola! O objetivo foi de verificar se ocorrem mudanças no processo de aprendizagem em discentes de uma turma cujo projeto se chama Acelera de alunos defasados idade-ano escolar, após relatar aos pais sobre os avanços conquistados dos discentes no cotidiano escolar. O projeto estabeleceu os seguintes procedimentos: - Rodas de conversa para que os alunos pudessem contar como era o relacionamento deles com os responsáveis.

- Através das informações coletadas, realizaram-se os relatórios, atentando para a particularidade e a realidade concernente de cada discente. – Subsequente, o responsável recebia um convite para dialogar com a docente da turma. Neste momento, foram apresentados os avanços conquistados dos alunos no que tange ao processo de aprendizagem e aos aspectos formativos que foram desenvolvidos. – Por último, os alunos compartilharam com a turma se ocorreu alguma mudança no âmbito familiar após a conversa da professora com os pais. O projeto desenvolveu-se nos meses de maio e junho de 2018 e pôde-se contar com a presença dos responsáveis dos dezoito alunos da turma. Vale ressaltar que se deu preferência pela representação masculina da família. Em relação aos resultados, do que trata ao âmbito dos responsáveis, inferiu-se que ficaram surpreendidos com os relatórios positivos apresentados. Alguns se emocionaram e relataram suas histórias de vida. No contexto dos discentes, depreendeu-se uma mudança na participação nas propostas estabelecidas na sala de aula, demonstrando motivação em aprender e fazer parte do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; motivação; cotidiano escolar; responsáveis.

THE PARTICIPATION OF THE GUARDIANS

OF STUDENTES IN A SPECIAL CLASS AS A MOTIVATING ELEMENT IN THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: In the classroom, and in the teacher-student relationship, there are several factors that involve the teaching-learning process. The teacher, as the facilitating subject, has skills to develop actions in pursuit of students' cognitive progress. In addition, teachers can build a school environment where students find motivation to be and to learn. Within this approach came the project named: Dad, look who I am in school! The objective was to verify if there are changes in the learning process in students of a special class called Accelerate, composed by students who are out of school age, after reporting to the parents about the achievements of students in everyday school. The project established the following procedures: - Round of conversation so that students could tell how their relationship was with their parents. - Through the information collected, the reports were made, paying attention to the particularity and the reality concerning each student. - Subsequently, the guardian received an invitation to talk with the class teacher. At this moment, the achievements of the students regarding the learning process and the formative aspects that were developed were presented. - Finally, the students shared with the class if there was any change in the family environment after the teacher's conversation with the parents. The project took place in May and June of 2018 and was attended by the guardians of eighteen students in the class. It is noteworthy that preference was given to the male representation of the family. In relation to the results, regarding the scope of the guardians, it was inferred that they were surprised by the positive reports presented. Some were thrilled and discussed their life stories. In the context of students, a change in participation in the proposals established in the classroom showed a motivation to learn and to be part of the school environment.

KEYWORDS: learning; motivation; school daily life; guardians.

1 | INTRODUÇÃO

No processo constante de mudanças da formação da sociedade, é compreensível o entendimento que os sujeitos que a compõem seguem o fluxo do paradigma vigente, sendo influenciados por aspectos econômicos, sociais, culturais e religiosos da época.

Da mesma forma, a escola e seus componentes precisam reposicionar-se constantemente na compreensão das constantes mudanças que ocorrem e estar atentos às lacunas que surgem nesta trajetória.

Partindo desse entendimento, olhar o processo ensino-aprendizagem nesta era, significa ter uma perspectiva de uma forma sistêmica, não se permitindo fragmentar e separar o âmbito escolar da realidade dos diversos grupos que formam a sociedade.

Vale também acrescentar que se torna importante considerar elementos que

favorecem a motivação do aluno em querer apropriar-se dos diversos conhecimentos, além de possibilitar instrumentos que gerem a ciência que ele também faz parte desse processo.

Dentro desta abordagem, percebe-se que estudar o processo de ensino e aprendizagem e seus resultados apresenta-se de uma forma muito ampla, ou seja, muito elementos podem ser desenvolvidos e pesquisados a partir deste tema.

Desta forma, o presente estudo realiza-se um recorte, a fim de apresentar um projeto realizado em uma turma Acelera – alunos defasados idade-ano escolar, em uma instituição educacional municipal, situada na área Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Tal ação pedagógica seguiu a direção de apresentar aos pais sobre os resultados positivos atingidos pelos seus filhos no cotidiano escolar e as consequências desse processo.

2 | A MOTIVAÇÃO NA REALIZAÇÃO E OBJETIVO DO PROJETO

No âmbito escolar, professor e aluno estão sempre construindo um ao outro e influenciando o dia a dia do aprender e ensinar. Nessa relação, o docente, como sujeito facilitador e por apresentar um maior conhecimento e uma visão mais abrangente, tem habilidades para desenvolver ações pedagógicas que visem o progresso contínuo cognitivo dos alunos.

Na busca deste avanço, o profissional de educação precisa estar constantemente visando construir um ambiente adequado que proporcione a motivação dos discentes não somente em aprender, mas em compreender que eles fazem parte do lugar chamado escola, e desta maneira, desejem em estar presentes.

Além disso, percebe-se que o reconhecimento e valorização do indivíduo podem proporcionar interesse em realizar ou desenvolver algo que antes não havia sentido e importância para o sujeito. De acordo com Bzuneck (2009, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em acabo ou a faz mudar de curso”.

A motivação pode ser compreendida como um processo que desencadeia ou provoca uma conduta, que gera suporte para a manutenção de uma atividade progressiva, direcionando a mesma para um determinado sentido. (BALANCHO; COELHO, 1996).

Desta forma, buscar desenvolver ações pedagógicas que possam favorecer a motivação nos alunos no cotidiano escolar em todo o processo ensino- aprendizagem faz parte dos alvos a serem conquistados pelos docentes.

Na ciência deste compromisso e da responsabilidade social, que surge o projeto nomeado: Pai, olha quem eu sou na escola! O objetivo foi de verificar se ocorrem

mudanças no processo de aprendizagem em discentes da turma Acelera – alunos defasados idade-ano escolar, após relatar aos pais sobre os avanços conquistados dos discentes no cotidiano escolar.

3 | A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola, na sociedade burguesa, é concebida como um espaço que tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes de sua função social e críticos dentro de um contexto democrático. Além disso, deve proporcionar a aquisição de conhecimentos construídos historicamente pela sociedade, a fim de cumprir os anseios sociais.

Assim sendo, as instituições escolares têm a função de contribuir na inserção social e cultural dos indivíduos no meio onde estão inseridos. Por isso, a fim de alcançar seus objetivos, a escola busca desenvolver estratégias pedagógicas que proporcionem cada vez mais uma formação mais ampla e contextualizada aos discentes.

Seguindo com essa proposição, a família exerce um papel fundamental para colaborar na construção sócio-afetiva-cognitiva dos alunos. Segundo Diogo (1998, p.37):

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

De acordo com Mendel, a colaboração entre a escola e a família são realizadas por meio de parceria de participação e responsabilidade, pois, segundo a autora, o “sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos.” (MENDEL, 2007, p.42)

Sendo assim, não existe mais a possibilidade dos docentes em realizar a leitura dos discentes pela trajetória única da escola, mas buscar outros sujeitos e ambientes que contribuam nessa união para a formação dos alunos.

4 | A UTILIZAÇÃO DA ACELERAÇÃO

Os alunos da rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro ao ficarem retidos

por apresentarem dificuldades na aprendizagem, normalmente devido à falta de domínio de leitura, escrita e noções elementares de cálculo, repercutam no aumento dos índices de discentes que refletem a desproporcionalidade da idade com o ano escolar.

Além das lacunas no aprendizado na formação básica, observa-se que em muitos desses discentes, não demonstram interesse em estudar e tão pouco motivação em frequentar a escola.

Percebe-se, então, que o surgimento de turmas de Aceleração ocorre a partir da percepção de uma necessidade em atender alunos que não tiveram êxito no ensino regular, e por meio de um trabalho diferenciado, buscar assim, reposicioná-los para o contexto do ambiente escolar regular.

Vale compreender que o alicerce da relação entre o docente e os discentes nas turmas do Acelera inicia-se por meio das mediações executadas pelo professor no processo ensino-aprendizagem. Por meio da ação mediadora, desenvolve uma relação dialógica que favorece incluir significados sociais compreendidos pelos alunos, desencadeando, assim, diversos discursos, e desta forma, proporcionando um espaço de aprendizagem plural.

A interação entre diversas concepções sociais de mundo possibilita construir uma percepção de pertencimento ao processo de aquisição dos saberes por parte dos discentes. No momento que se reconhece como sujeito que gera o conhecimento, o aluno começa a apreender que suas produções cognitivas fazem parte do conteúdo programático oferecido pela escola, permitindo desta forma, que ocorra a compreensão e sentido para o que se ensina e o que é aprendido.

5 | DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

A motivação é apresentada como um fenômeno particular, interno, formado de metas e razões pessoais que se fortaleçam nas inter-relações. A motivação origina de um processo de falta de equilíbrio, no interior do ser, onde a resolução do desequilíbrio desemboca a ação do sujeito à procura do objetivo. (BZUNECK, 2009).

Na definição da palavra motivar, Campos afirma que é “provocar movimento, atividade no indivíduo.” (CAMPOS, 1987, p.108). Já de acordo com Walker (2002), motivação é a arte de começar e conduzir o comportamento na direção de objetivos e metas específicas. Ela está relacionada a influir o indivíduo na realização de algo pelo desejo de fazer e não por obrigação.

No que trata o âmbito educacional, Sobral (2008) afirma que é um fenômeno complexo que envolve múltiplas vertentes no que se refere ao direcionamento e à energia da aprendizagem. Como também, consiste em uma variável afetiva que tem

uma ação relevante no desempenho escolar.

Dentro do processo ensino-aprendizagem, torna-se relevante que os docentes considerem o elemento motivação em suas práticas pedagógicas, na busca de desenvolver nos discentes o prazer de aprender.

Percebe-se que isso tem sido considerado importante devido à demonstração da ausência de interesse dos alunos em realizar suas atividades escolares, de participar dos trabalhos propostos pelos docentes, pela falta de não pertencimento a instituição escolar, por questões sócioafetivo e outros fatores pessoais dos alunos.

Segundo Bzuneck (2009), são os motivos do ser humano que instigam e conduzem a uma escolha, iniciando comportamentos que mantêm a persistência na busca em alcançar objetivos. De acordo com o autor:

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos às aulas. (BZUNECK, 2009, p. 10).

Na medida que a motivação faz parte dos objetivos dos docentes, percebe-se que eles procuram ações que contribuam para que seus alunos tenham prazer em estudar, influenciando o processo ensino-aprendizagem e trazendo a importância de fazer parte da comunidade escolar.

6 | O PASSO A PASSO NA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Inicialmente, buscou-se na literatura científica estudos sobre o eixo de cotidiano escolar publicados em bases de dados, como *Scielo*, Portal da Capes e Google Acadêmico. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave: “aprendizagem”, “motivação” e “pais”. Além de livros na área da educação que abordavam sobre a importância da participação da família dos discentes no processo ensino-aprendizagem.

Posteriormente a apropriação do conteúdo científico, trabalhou-se na realização do projeto, que foi nomeado como - *Pai, olha quem eu sou na escola!* - e estabeleceu os seguintes procedimentos:

- Realização de rodas de conversa – ocorreu em três momentos subsequentes e ofereceu um tempo hábil aos discentes a fim de narrar como era o relacionamento deles com os seus responsáveis.
- Informações coletadas – no momento que se obtiveram os dados coletados, executaram-se os relatórios, atentando para a particularidade e a realidade concernente de cada discente.
- Convite aos responsáveis – foi entregue o convite aos responsáveis para ter

um momento de conversa com a professora regente da turma, dando preferência, quando possível, a representação masculina da família.

- Relatório aos responsáveis - neste momento, foram apresentados os avanços conquistados dos alunos no que tange ao processo de aprendizagem e aos aspectos formativos que foram desenvolvidos.
- Troca de experiências - os alunos compartilharam com a turma se ocorreu alguma mudança no âmbito familiar após a conversa da professora com os pais.

Do que trata a duração do projeto, desenvolveu-se nos meses de maio e junho de 2018. O universo estabeleceu-se por todos os alunos de uma turma de Aceleração—alunos defasados idade-ano escolar, de uma escola municipal da Cidade do Rio de Janeiro e os responsáveis dos respectivos alunos.

A amostragem definiu-se pela voluntariedade na participação dos discentes e seus familiares em participar do projeto e formou-se por dezoito alunos, sendo doze do sexo masculino e seis do sexo feminino, além dos dezoito pais.

Vale mencionar que por fazer parte do Projeto Carioca, durante quatro dias da semana, os discentes recebiam aulas do mesmo professor, tendo um dia para aulas de Educação Física e Língua Estrangeira.

A coleta dos dados ocorreu por meio da observação participante e anotações feitas no momento das rodas de conversa realizadas com os alunos e nos diálogos desenvolvidos com os responsáveis.

A análise dos resultados baseou-se por meio da síntese de todos os dados colhidos e desta forma, pôde-se atingir o objetivo do presente projeto, ou seja, verificar se ocorrem mudanças no processo de aprendizagem em discentes da turma Acelera – alunos defasados idade-ano escolar, após relatar aos pais sobre os avanços conquistados dos discentes no cotidiano escolar.

7 | ALGUMAS INFERÊNCIAS E CONSIDERAÇÕES

Com o objetivo de alcançar o objetivo do projeto, seguiram-se as etapas metodologicamente estabelecida.

Após as etapas realizadas, pôde-se depreender do que trata ao âmbito dos responsáveis, que ficaram surpreendidos, demonstrando felicidade com os relatórios positivos dos seus filhos apresentados pelo docente. Alguns se emocionaram e relataram suas histórias de vida.

No contexto dos discentes, inferiu-se uma mudança na participação nas propostas estabelecidas na sala de aula, demonstrando motivação em aprender e fazer parte do ambiente escolar.

Desta forma, com a finalização do projeto, verificou-se que realmente ocorrem transformações nos alunos do que ao tange ao interesse em aprender e fazer parte do cotidiano escolar.

O processo iniciou-se no momento que começaram a acreditar que eram capazes de aprender, devido à confiança que sentiram após a visita da presença paterna a escola.

Com isso, reforça as proposições abordadas pelos autores supracitados que tratam sobre o tema motivação na aprendizagem, ressaltando a relevância dos docentes em desenvolver constantemente ações pedagógicas que motivem os discentes na aquisição do conhecimento sistemático de uma forma prazerosa, permitindo assim, gerar sujeitos ativos em todo processo educacional.

REFERÊNCIAS

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1987.

DIOGO, José. *Parceria Escola-Família: a caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora, 1998.

MENDEL, Maria. (2007). Lugares para os pais na escola – local de desafios – parceria consciente. In: Silva, P. (org.) (2007). *Escolas, famílias e Lares: Um caleidoscópio de olhares*. Porto: Porfedições, 2007.

SOBRAL, Dejanio. *Autodeterminação da motivação em alunos de Medicina: relações com motivos de Título do Trabalho: escolha da opção e intenção de adesão ao curso*. Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 32, p. 181- 191

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0